



# VALE BANCÁRIO

## ESPECIAL CAMPANHA SALARIAL

AGOSTO 2015

# EMPREGO É NOSSA PRIORIDADE!

**Pauta será entregue aos bancos no dia 11/08; e cobra fim das demissões, mais contratações, aumento real, PLR, piso e vales maiores, além de mais segurança e melhores condições de trabalho, com o fim das metas abusivas e do assédio moral.**

**N**um cenário em que apesar da crise econômica mundial os bancos seguem com lucros cada vez mais altos, os bancários iniciam a **Campanha Nacional Unificada 2015** com a certeza de que o setor tem plenas condições de acatar as reivindicações da categoria. Fim das demissões, mais empregos, aumento real para os salários, PLR, piso e vales alimentação e refeição maiores, além de melhores condições de trabalho, com o combate ao assédio moral e fim das metas abusivas, mais segurança estão entre os principais itens votados (veja no quadro) pelos 635 delegados de todo o país, eleitos para a 17ª Conferência Nacional dos Bancários. Entre os dias 31 de julho e 2 de agosto, esses representantes dos trabalhadores debateram a conjuntura nacional e temas como remuneração, emprego, saúde, segurança e condições de trabalho para definir a pauta final de reivindicações que será entregue à federação dos bancos (Fenaban) no dia 11 de agosto. A data base da categoria é 1º de setembro. *“Finalizamos uma grande conferência, onde a participação democrática dos trabalhadores e a unidade nacional saíram reforçadas. Vamos dar início a mais uma forte campanha num cenário em que os bancos demitem demais, mesmo ganhando muito. Por isso emprego é nossa prioridade”*, afirma o Presidente do Sindicato, Adilson Galvão. Tudo o que está sendo reivindicado reflete a vontade soberana dos bancários, expressa em consultas realizadas pelos sindicatos de todo o Brasil e que os bancos têm plenas condições de atender.

### PRINCIPAIS ITENS APROVADOS

- ➔ **Reajuste salarial de 16%** (reposição da inflação mais 5,7% de aumento real);
- ➔ **PLR: três salários** mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional;
- ➔ **Piso: R\$ 3.299,66** (salário mínimo do Dieese)
- ➔ **Vales alimentação, 13ª cesta e auxílio-creche/babá:** no valor de **R\$ 788 cada** (salário mínimo nacional);
- ➔ **Vale-refeição: R\$ 34,26 ao dia;**
- ➔ **14º salário;**
- ➔ Garantia de emprego, ampliação das contratações e adoção da Convenção 158 da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que coíbe dispensas imotivadas;
- ➔ **Fim das metas abusivas e do assédio moral**
- ➔ Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, instalação de biombos nos caixas e fim da revista íntima.

## CIDADANIA

Foi aprovada, ainda, a manutenção da luta contra o PL da Terceirização, pela reforma política, pelo fim do financiamento privado para campanhas eleitorais, pela reforma tributária, democratização dos meios de comunicação, em defesa da Petrobras, além da defesa da democracia e dos direitos, redução da taxa de juros com crescimento e desenvolvimento econômico, auditoria da dívida pública e contra a criminalização dos movimentos sociais.

## SAÚDE

### CONTRA METAS ABUSIVAS E ASSÉDIO MORAL

*Debates da Conferência Nacional definiram, ainda, mudanças a serem reivindicadas no retorno ao trabalho dos bancários adoecidos*



O fim das metas abusivas permanece como uma das principais demandas dos bancários. Essa foi uma das conclusões dos debates de saúde e condições de trabalho da 17ª Conferência Nacional, realizada no último fim de semana.

Os bancos reduzem o número de trabalhadores, sobrecarregam os bancários e têm como instrumento de gestão a cobrança de metas excessivas e abusivas. São metas diárias, que aumentam cada vez mais, o que dá ao trabalhador a constante sensação de nunca alcançar seus objetivos. Isso é um elemento altamente adoecedor. As metas não podem ser impostas, têm de ser construídas coletivamente e levando em conta o local e as condições de trabalho. A categoria já garantiu conquistas no combate às metas abusivas, como a proibição de divulgação de rankings e de cobrança por meios eletrônicos, além do instrumento de combate ao assédio moral. Para avançar nessa luta vamos precisar de muita ação sindical e mobilização dos trabalhadores.

Reabilitação – Também será reivindicada mudança na cláusula da Convenção Coletiva de Trabalho que trata de “programa de reabilitação ao trabalho” para “programa de retorno ao trabalho” e com participação dos bancários. Reabilitação é atribuição pública do Estado, não pode ser executada pela empresa que adoece o trabalhador. Vamos cobrar ainda a extensão integral de direitos para os afastados por problemas de saúde, ampliação da licença-maternidade para pais de crianças adotadas, independentemente da idade, além da redução da jornada para mães que amamentam pelo período de 12 meses.

## TERCEIRIZAÇÃO

### ATAQUE ÀS CONQUISTAS TRABALHISTAS

*Painel da Conferência reforça que PLC 30/2015 ameaça direitos e organização sindical*

Terceirização, o risco de perda de direitos que tem tirado o sono dos trabalhadores brasileiros, foi tema de painel no primeiro dia da 17ª Conferência Nacional. Para Maximiliano Garcez, um dos palestrantes e membro da Associação Latino-Americana dos Advogados Laboralistas (Alal). Há uma articulação mundial de ataque à organização dos trabalhadores, de redução de direitos e de criminalização do movimento sindical, em um forte movimento de fortalecimento das grandes corporações, em detrimento do Estado. E tudo isso está embutido nos riscos que a terceirização traz para o continente. Ele destacou que o PL da Terceirização (que

tramita no Senado como PLC 30/2015) representa a possibilidade das empresas terceirizarem, quarteirizarem e quinterizarem os serviços: “Querem transformar o trabalhador em mercadoria, permitir o aluguel de pessoas, inviabilizar a ação do movimento sindical.” Outro palestrante, o advogado mexicano Eugênio Tovar, contou a experiência da terceirização no México, com a reforma trabalhista aprovada no final de 2012. “Essa lei, feita por um governo de direita, foi um retrocesso. Apenas os empregadores e as empresas dos EUA saíram lucrando. Se o Brasil permitir isso, vai enfrentar uma situação similar à do México.”